
MATRIZ DE AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

AEGE

Agrupamento de Escolas Gil Eanes

Ano Letivo 2019/2020



A. Apresentação

A “Matriz de Avaliação de Aprendizagens” é o instrumento que integra a filosofia pedagógica da avaliação das aprendizagens, respeitando os normativos que definem essa mesma filosofia, sem esquecer o “Quadro de Critérios de Avaliação”, que dela decorre, assim como integra, também, a “Metodologia de Avaliação” a utilizar, para garantir os procedimentos adequados à sua aplicação.

Podemos pois dizer que a Matriz de Avaliação de Aprendizagens constitui um guião condutor de práticas desejáveis, ao definir, através desta apresentação, os pressupostos de carácter imperativo que devem nortear estas mesmas práticas e que, em termos sintéticos, poderemos definir como:

A existência de uma Matriz de Educação e de Política Educativa focada no aluno e nos seus “itinerários de aprendizagem”, que se pretendem de inclusão e sucesso.

A consciência de que a inclusão pedagógica e a igualdade de oportunidades no acesso ao conhecimento exigem a diferenciação de práticas de gestão de *curriculum*, incluindo a avaliação.

A necessidade de planificar para “itinerários de aprendizagem”, que obriga a assumir a avaliação como um processo de monitorização e acompanhamento formativo dos percursos de aprendizagens dos alunos, sempre numa perspectiva de regulação e autorregulação, que conduzam à apropriação efetiva e significativa da aprendizagem.

A necessidade de reconfigurar o paradigma de avaliação de aprendizagens – mudar do paradigma de ensino para o paradigma de aprendizagem, colocando o foco no conhecimento efetivo, em competências - chave realmente adquiridas, significativas e essenciais, importantes para a compreensão, a mobilização, a progressão, nos percursos de aprendizagem.

B. Critérios de Avaliação – Quadro Global

I - DEFINIÇÃO:

Os Critérios de Avaliação constituem o elemento orientador e regulador das práticas de avaliação na escola e devem constituir um referencial comum a toda a escola, criando uma cultura de avaliação promotora de inclusão pedagógica.

II – MODALIDADES DA AVALIAÇÃO:

A Avaliação das Aprendizagens compreende duas formas e momentos diferentes, face aos objetivos finais: a avaliação externa e a avaliação interna.

A Avaliação Interna é da responsabilidade do agrupamento e, por isso, é importante que os critérios de avaliação do agrupamento integrem os mecanismos de gestão de *curriculum* e estejam focados na monitorização contínua das aprendizagens. A Avaliação Interna implica uma contínua intervenção pedagógica tendo em vista adequar estratégias e realizar melhorias (avaliação formativa) e, também, a continuidade desse acompanhamento de percurso, criando condições, articuladas e consequentes, para produzir juízos globalizantes sobre esses mesmos percursos (avaliação sumativa).

III – OBJETO DA AVALIAÇÃO (ou O QUE AVALIAR):

A Avaliação das Aprendizagens deve incidir sobre as aprendizagens e os desempenhos esperados, nomeadamente os conhecimentos adquiridos, bem como as capacidades e atitudes desenvolvidas no âmbito das áreas de competências inscritas no Perfil do aluno. O Objeto da Avaliação é o conjunto comum de conhecimentos a adquirir, identificados como os conteúdos relevantes e significativos de diferentes disciplinas,

articulados com capacidades e atitudes a desenvolver, obrigatoriamente, nessas áreas disciplinares (Aprendizagens Essenciais e Áreas de Competências).

IV – OBJETIVO DA AVALIAÇÃO (ou PARA QUÊ AVALIAR):

A Avaliação das Aprendizagens, como parte integrante da gestão do *currículo*, é um instrumento ao serviço do ensino e da aprendizagem. O seu objetivo central é a melhoria deste percurso, baseada num processo contínuo de intervenção pedagógica que permite orientar os itinerários de aprendizagem dos alunos, de um modo diferenciado, e garantir que a apropriação de competências-chave seja relevante, essencial e significativa. A Avaliação das Aprendizagens tem pois, claramente, um objetivo de monitorização e regulação do processo, tendo sempre em vista a revisão e ajustamento de estratégias, para corrigir assimetrias e conduzir a uma verdadeira equidade no acesso à aprendizagem.

A avaliação tem, ainda, como objetivo, proceder à certificação das aprendizagens.

V – OPERACIONALIZAÇÃO DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO:

Pressupostos

Os critérios de avaliação devem traduzir as expectativas de aprendizagem, os objetivos a atingir, de acordo com as escolhas pedagógicas que a escola pode fazer, ponderando, valorizando, e estabelecendo os seus critérios contextualizados, sem deixar de respeitar os referenciais previstos – Perfil do Aluno, Aprendizagens Essenciais, Áreas de Competências, Descritores Operativos, Descritores de Perfil.

Na operacionalização dos critérios de avaliação deve estar sempre presente que “o que permite desenvolver as competências previstas no Perfil é a apropriação efetiva dos conhecimentos, capacidades e atitudes que foram trabalhadas, em conjunto e individualmente” (Perfil do Aluno, adaptado, pg.32).

O conceito de competência, tal como consta do Perfil, deve estar presente em toda a operacionalização da avaliação das aprendizagens, já que considera que “as competências são combinações complexas de conhecimentos, capacidades e atitudes interligadas entre si” (Perfil do Aluno, adaptado, pg.19).

Grelha de operacionalização dos critérios de Avaliação – Educação Pré-Escolar

Áreas de Conteúdo/ Domínios	Componentes	Aprendizagens a promover	Instrumentos de Avaliação	Avaliação Global/ Ponderação
Área de Formação Pessoal e Social Área de Expressão e Comunicação Domínio da Educação Física Domínio da Educação Artística Domínio da Linguagem Oral e abordagem à Escrita Domínio da Matemática Área do Conhecimento do Mundo	(Especificação de diferentes componentes que integram a área definida na coluna anterior)	(Indicação das aprendizagens globais a promover em cada componente)	Registo de Avaliação Inicial Registos de Observação e Avaliação das atividades individuais e/ou coletivas	Síntese avaliativa do desenvolvimento e das aprendizagens do Grupo Registo de avaliação individual (INOVAR) – descritivo (avaliação formativa de acordo com as OCEPE)
Nota: Documento elaborado em Departamento do Pré-Escolar, baseado nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, ME, 2016)				

**Grelha de operacionalização dos critérios de Avaliação/
Grelha comum para definição dos critérios de Avaliação das disciplinas – Ensino
Básico e Secundário**

Aprendizagens Essenciais/ Valorações Temáticas/ Domínios/ Modulares <i>(consoante a terminologia do documento referente a cada disciplina)</i>	Áreas de Competências <i>(As identificadas no Perfil do Aluno; caso se opte por ponderação diferenciada, deverão as disciplinas assumir a forma de dar destaque às competências identificadas no PI como competências a privilegiar)</i>	Lista Padrão/Comum de Descritores Operativos <i>(Os identificados no Perfil do Aluno)</i>	Instrumentos de Operacionaliz ação das Aprendizagens	Instrumentos de Avaliação <i>(os instrumentos de avaliação não podem ser confundidos com instrumentos de recolha de informação, por exemplo, um relatório é um instrumento de recolha, uma grelha de registos dos desempenhos do aluno nesse mesmo relatório é um instrumento de avaliação)</i>	Avaliação Global/ Ponderação
Todas as áreas disciplinares	A B C D E F G H I J	Comunicador Sistematizador Organizador Sabedor Culto Informado Analítico Criativo Respeitador de diferença	Exemplos: Testes Trabalhos de grupo Portfólio Relatórios Questão aula Apresentação oral etc	Exemplos: .Grelhas de Observação, Registo e Avaliação de Atividades Individuais .Grelhas de Observação, Registo e Avaliação de Atividades Colectivas .Grelha de Avaliação de Portefólio .Grelha de Avaliação de trabalhos globalizantes	Definição de Ponderações final, tendo em conta as Aprendizagens enunciadas na primeira coluna

VI – METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:

Pressupostos

A avaliação de aprendizagens implica uma contínua e sistemática recolha de informação personalizada, que deve ser feita com uma diversidade de formas de recolha, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos adequados aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem.

A informação recolhida, resultante da permanente observação e monitorização da prática letiva, fornece ao professor, ao aluno e ao encarregado de educação um conjunto de dados essenciais sobre o desenvolvimento do trabalho, a qualidade das aprendizagens e os percursos para a sua melhoria.

A qualidade da informação obtida resulta da diversidade e diferenciação pedagógica da prática letiva e da sua articulação com a diversidade de instrumentos de recolha.

A análise dos dados recolhidos deve ter a coautoria do aluno e a triangulação possível com mais do que um avaliador.

B. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – Referente Metodológico

I – METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGENS: OBSERVAR, REGISTAR, ANALISAR, MELHORAR

1. Caracterização da Metodologia de Avaliação de Aprendizagens

É uma metodologia de recolha de informação, diversificada do ponto de vista dos instrumentos de recolha e das fontes utilizadas e aplica-se, de um modo contínuo, a diferentes momentos de aprendizagem em que ocorrem tarefas, atividades, procedimentos, que podem ser observados e registados, gerando dados informativos, tão personalizados quanto possível, sobre os alunos e sobre o modo como realizaram esses momentos.

É uma metodologia focada na recolha de informação, suportada por instrumentos com descritores, que clarificam o objeto da recolha, e por indicadores que caracterizam os desempenhos.

É uma metodologia cuja finalidade primeira é observar e recolher, para identificar dificuldades e erros nos percursos de aprendizagem individuais, utilizando, depois, a análise/avaliação dos dados para procurar mecanismos de superação e melhoria efetiva das aprendizagens.

2. Caracterização dos Procedimentos Metodológicos

Observação – momento em que as atividades pedagógicas de desenvolvimento da aprendizagem estão sujeitas ao olhar do observador (professor/aluno/outro), que utiliza descritores, onde se detalha o que se espera da ação dos alunos, e indicadores, tendo em vista recolher informação direta sobre o modo como decorrem os percursos de aprendizagem.

Recolha/Registo – momento em que se concretizam os procedimentos e objetivos da observação através da utilização dos instrumentos de avaliação de aprendizagem que são desenhados para uma observação focada (descritores), com espaços próprios para registar/recolher os dados observados.

Instrumentos de avaliação de aprendizagem – são construídos para recolher dados que possibilitem formular juízos de valor sobre o percurso de aprendizagem do aluno, na perspectiva de regulação e autorregulação do percurso. São grelhas de observação e registo que trazem métricas com valores e ponderações, assim como legendas interpretativas que conduzem à avaliação.

Análise/Juízos de Valor – a análise dos dados recolhidos deve implicar a leitura comparativa entre descritores e indicadores esperados e os efetivamente realizados. As inferências que daqui resultam possibilitam a produção de avaliações de percurso/processo e determinam a redefinição de estratégias diferenciadas de aprendizagem.

- **Avaliação** – procedimento apreciativo do percurso de aprendizagem, baseado nos dados recolhidos pelos suportes já referidos. A avaliação pode concretizar-se, de um modo sumativo num juízo globalizante, que é a leitura integrada de todas as valorações de percurso já realizadas.

3. Tipologia dos Instrumentos de Avaliação

Os Instrumentos de Avaliação são instrumentos que, quando feitos à medida, tendo em vista a diferenciação pedagógica na avaliação, constituem-se como instrumentos integrados onde, numa só grelha, podemos ter o suporte de recolha e registo, os descritores e indicadores que permitem a análise e, ainda, a legenda interpretativa que parametriza a avaliação. Os instrumentos de avaliação devem ser construídos em função de um objeto concreto, tarefa, ação, produto escrito, experiência laboratorial e, por isso, o que os distingue, essencialmente, é o tipo de suporte escolhido, tendo em vista a finalidade. A partir da “mecânica” de construção, é possível construir diferentes instrumentos de avaliação, devendo sempre ter presente que eles são, num 1º momento, instrumentos de recolha, que aplicamos a uma fonte de informação, tais como as atividades diferenciadas e diversas, os trabalhos escritos, os relatórios críticos, as experiências laboratoriais, os portefólios, entre muitos outros.

Em termos de tipologia, se aceitarmos estes pressupostos, acabamos por ficar com uma tipologia muito simplificada: Grelhas de Observação (contexto de recolha direta), Grelhas de Análise Criterial (recolha em documentos, relatórios, produtos escritos, elaborados), Listas de Verificação (confirmação simples, direta ou não de aquisições ou realizações diversas).

Os instrumentos a produzir devem ser simples, com uma estrutura base que se vai adequando às finalidades.

4. Metodologia de aplicação

A metodologia de aplicação dos instrumentos de avaliação concretiza-se do seguinte modo:

Identificando, a partir da planificação das aprendizagens, qual o objeto e contexto sobre que deve incidir.

Produzindo instrumentos de avaliação desenhados à medida para esse objeto e contexto.

Aplicando-os de um modo contínuo e sistemático, em permanente feedback e retorno, com os alunos, num processo de regulação e autorregulação das aprendizagens.

C. Formas de reporte da avaliação aos Encarregados de Educação

1. Tipos de reporte

Reporte Sumativo – traduz-se numa escala de 1 a 5 (do 5º ao 9º ano) ou de 1 a 20 (ensino secundário); No 1º ciclo, a informação resultante da avaliação sumativa materializa-se na atribuição de uma menção qualitativa **de Muito Bom, Bom, Suficiente e Insuficiente**, em cada disciplina, sendo acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução das aprendizagens do aluno com inclusão de áreas a melhorar ou a consolidar.

Reporte Descritivo - traduz-se num conjunto de informações apresentadas de forma descritiva que descrevam o desenvolvimento do aluno em três aspetos: domínio dos conhecimentos adquiridos; capacidade de evoluir na aplicação de saberes diversificados; atitude perante a aprendizagem. É opcional o fornecimento de informações quanto a desempenhos específicos de cada disciplina, identificados como áreas fortes e áreas a desenvolver prioritariamente.

2. Forma de reporte descritivo

2.1. Ensino Básico

Domínio dos conhecimentos e capacidades adquiridos	A	O aluno adquiriu de forma efetiva os conhecimentos veiculados na disciplina e desenvolveu as capacidades previstas.
	B	O aluno adquiriu parcialmente os conhecimentos veiculados em aula e desenvolveu algumas das capacidades previstas.
	C	O aluno não adquiriu uma parte significativa dos conhecimentos veiculados em aula, nem desenvolveu significativamente muitas das capacidades previstas.
Capacidade de evoluir na aplicação de saberes diferenciados	A	O aluno evoluiu na aplicação de saberes diferenciados, sendo capaz de fazer uso dos mesmos para resolver situações novas.
	B	O aluno evoluiu na aplicação de saberes diferenciados, embora ainda manifeste dificuldade em fazer uso dos mesmos para resolver situações novas.
	C	O aluno manifesta dificuldade em recorrer a saberes diferenciados e não faz autonomamente uso dos mesmos para resolver situações novas.
Atitude perante a aprendizagem	A	O aluno é autónomo, revela iniciativa própria, curiosidade em aprender e criatividade na resolução de problemas.
	B	O aluno é autónomo, revela alguma iniciativa própria, mas tem pouca curiosidade em aprender; poucas vezes evidencia criatividade na resolução de problemas.
	C	O aluno revela um comportamento passivo/ perturbador perante a aprendizagem e as tarefas que lhe são propostas.

Informação opcional a incluir no reporte aos Encarregados de Educação

Áreas fortes do aluno	Identificação opcional pelo professor da disciplina
Áreas a desenvolver prioritariamente	Identificação opcional pelo professor da disciplina

e/ou

Perfis avaliativos ou outra forma de caracterização do desempenho do aluno, definida pelo grupo disciplinar/ departamento curricular

2.2. Ensino Secundário

Domínio dos conhecimentos e competências adquiridos	A	O aluno adquiriu de forma efetiva os conhecimentos veiculados na disciplina e desenvolveu as competências previstas.
	B	O aluno adquiriu parcialmente os conhecimentos veiculados em aula e desenvolveu algumas das competências previstas.
	C	O aluno não adquiriu uma parte significativa dos conhecimentos veiculados em aula, nem desenvolveu significativamente muitas das competências previstas.
	D	O aluno não adquiriu a maior parte dos conhecimentos veiculados em aula, nem desenvolveu significativamente as competências previstas.
Capacidade de evoluir na aplicação de saberes diferenciados	A	O aluno evoluiu na aplicação de saberes diferenciados, sendo capaz de fazer uso dos mesmos para resolver situações novas.
	B	O aluno evoluiu na aplicação de saberes diferenciados, embora ainda manifeste dificuldade em fazer uso dos mesmos para resolver situações novas.
	C	O aluno manifesta dificuldade em recorrer a saberes diferenciados e não faz autonomamente uso dos mesmos para resolver situações novas.
	D	O aluno raramente mobiliza saberes diferenciados e revela pouca capacidade de resolver situações novas.
Atitude perante a aprendizagem	A	O aluno é autónomo, revela iniciativa própria, curiosidade em aprender e criatividade na resolução de problemas.
	B	O aluno é autónomo, revela alguma iniciativa própria, mas tem pouca curiosidade em aprender; poucas vezes evidencia criatividade na resolução de problemas.
	C	O aluno não é autónomo, revela pouca ou nenhuma iniciativa própria e tem pouca curiosidade em aprender; raramente evidencia criatividade na resolução de problemas.
	D	O aluno revela um comportamento passivo/ perturbador perante a aprendizagem e as tarefas que lhe são propostas.

Informação opcional a incluir no reporte aos Encarregados de Educação

Áreas fortes do aluno	Identificação opcional pelo professor da disciplina
Áreas a desenvolver prioritariamente	Identificação opcional pelo professor da disciplina

e/ou

Perfis avaliativos ou outra forma de caracterização do desempenho do aluno, definida pelo grupo disciplinar/ departamento curricular
--

Documento adaptado de AÇO, Miriam, *Matriz de Avaliação das Aprendizagens* (produzido ao longo da acção de *Avaliação nos Ensinos Básico e Secundário: como Avaliar para o Sucesso Educativo*, entre 30 de Abril e 12 de Junho de 201